

ANNEMARIE SCHWARZENBACH.
UMA VIAJANTE PELA PALAVRA E PELA IMAGEM

Estudos de Literatura Comparada – Títulos publicados

1. *Identidades Reescritas. Figurações da Irlanda no Teatro Português*, Paulo Eduardo Carvalho.
2. *Lentes Bifocais. Representações da Diáspora Portuguesa do Século XX*, Ana Paula Coutinho Mendes.

Título: Annemarie Schwarzenbach. Uma viajante pela palavra e pela imagem

Organizador: Gonçalo Vilas-Boas

© Autores e Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP), 2010

Edição: Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

Concepção Gráfica: Dep. Gráfico / Edições Afrontamento, Lda. [capa a partir de desenhos de Manuela Bacelar]

Fotos: © Swiss National Library, excepto as dos artigos de Anabela Mendes e de Alfred Opitz

Ilustrações: Manuela Bacelar

ISBN: 978-972-36-1103-8

N.º de edição: 1306

Colecção: Estudos de Literatura Comparada / 3

Depósito Legal: 313802/10

Impressão e Acabamento: Rainho & Neves, Lda / Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

Distribuição: Companhia da Artes – Livros e Distribuição, Lda.

comercial@companhiadasartes.pt

1ª Edição / Setembro de 2010

Edições Afrontamento, Lda.

Rua Costa Cabral, 859, 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt

geral@edicoesafrontamento.pt

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

www.ilcml.com

Annemarie Schwarzenbach

Uma viajante pela palavra
e pela imagem

GONÇALO VILAS-BOAS (Org.)

Índice

Índice das siglas	7
Nota introdutória	9
Emília Tavares Annemarie Schwarzenbach: Auto-retratos do Mundo	15
Alfred Opitz Annemarie Schwarzenbach e a fotografia de viagens nos anos 30	33
Filipa Costa Lisboa não é um sítio final. África: Espaço/tempo novos.....	53
Silvia Henke La possibilité d'un signe: la contribution de Annemarie Schwarzenbach à l'analyse de la culture	67
Sofie Decock/Uta Schaffers «Heimat»-like Places in Annemarie Schwarzenbach's Journalistic African Travel Writings	89
Nicole Le Bris L'idée de liberté chez Annemarie Schwarzenbach	113
Anabela Mendes Do longe ao longe – Annemarie Schwarzenbach no Médio Oriente	135
António Vale <i>Morte na Pérsia e O Vale Feliz</i> : Sombra e Luz.....	149
Teresa Martins de Oliveira Annemarie Schwarzenbach: «Pois nada pode ser menos pessoal do que escrever este vale...». Notas sobre <i>Tod in Persien</i> e a sua tradução	167
Maria de Lurdes Neves Godinho Annemarie Schwarzenbach – sua relação ambivalente com a Europa	185
Gonçalo Vilas-Boas Heterotopias na escrita ficcional de Annemarie Schwarzenbach	207
Obras de Annemarie Schwarzenbach	229
Notas sobre os autores	233

Nota introdutória

Annemarie Schwarzenbach (1908-1942) foi uma escritora, jornalista e fotógrafa suíça que viajou, entre 1931 e 1942, pelo Próximo e Médio Oriente, pela Europa (incluindo Portugal em 1941 e 1942), pelos EUA e por África (Congo e Marrocos). Estas viagens deram origem a mais de 300 textos publicados em jornais suíços e a mais de 5000 fotografias, algumas das quais completando os artigos, como uma outra forma de narrar. Aproveitou ainda as viagens ao Médio Oriente, especialmente ao Próximo e Médio Oriente, como material para contos e para *Morte na Pérsia*. Para além dos textos de teor jornalístico, escreveu também prosa ficcional e poemas.

Muitos desses artigos escritos a partir das viagens são interrogações da autora sobre o Outro, sobre si própria, sobre a vida. «A nossa vida assemelha-se à viagem...» e, deste modo, a viagem parece-me ser menos uma aventura e uma excursão por sítios estranhos, do que uma imagem concentrada da nossa existência», escreve ela em *A estepe*, artigo publicado em 1.11.1939.

A acompanhar a grande exposição fotográfica «Auto-Retratos do Mundo. Annemarie Schwarzenbach (1908-1942)», no Museu Coleção Berardo, que teve lugar de 22 de Fevereiro a 25 de Abril de 2010, o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras do Porto, juntamente com as comissárias da exposição, Emília Tavares e Sónia Serrano, e com o apoio do Institut Franco-Portugais, da Embaixada da Suíça e do Goethe-Institut de Lisboa decidiram organizar o Colóquio Internacional «Annemarie Schwarzenbach: uma viajante pela palavra e pela imagem», que se realizou nos dias 8, 9 e 10 de Março de 2010, em Lisboa.

O olhar foi dirigido para os textos – em palavras e em fotografias – para encontrar as interrogações, os medos, as reflexões a que a autora aí dá forma,

seguindo a linha dos anteriores colóquios em Bruxelas e em Sils-Maria. Mas também para se perceber o modo como Annemarie Schwarzenbach constrói o Outro, sempre a partir de si e das suas perplexidades, bem como das ideias feitas que ela transporta na sua bagagem interior a propósito de uma Europa a caminho da ruína. Focou-se, de igual forma, o modo como o diálogo com o Outro provocou mudanças nos textos que foi escrevendo e nas fotografias que foi tirando ao longo da vida.

Olhar pela palavra e pela imagem: foi este o nosso desafio, que se traduziu nestes onze estudos que agora publicamos, onze diferentes olhares sobre a fotografia e a literatura desta fascinante escritora e fotógrafa.

Três textos dedicam-se à fotografia, enquanto oito centram-se sobre os textos ou aspectos gerais da obra.

Emília Tavares analisa o mundo das imagens de Annemarie Schwarzenbach, no enquadramento da sua obra, «no território do questionamento cultural de conceitos como o etnocentrismo e o colonialismo», permitindo leituras transversais, sempre enriquecedoras. Foca também o necessário diálogo entre texto e imagem.

Alfred Opitz, por seu lado, centra-se na fotografia de viagem da repórter viajante suíça nos anos 30, no âmbito do fotojornalismo, ligado sobretudo à revista ilustrada *Zürcher Illustrierte*, estabelecendo relações entre os textos e as fotografias que os acompanhavam, sobretudo os relacionados com o Próximo Oriente. Schwarzenbach consegue «fixar momentos nos quais a fragilidade da própria existência e crise da modernidade se tornam visíveis».

Ainda no domínio da fotografia, Filipa Costa dirige o seu olhar sobre a fotografia documental, sobretudo a que a fotógrafa tirou no continente africano, também estabelecendo a relação entre texto e imagem, focando igualmente os textos que aparecem nos versos das fotografias ou nos envelopes. As fotografias são vistas como «infinitamente descritivas e precisas».

Depois de uma abordagem centrada na fotografia, os estudos que se seguem abordam aspectos mais globalizantes da obra literária de Schwarzenbach, sobretudo em textos jornalísticos.

Silvia Henke estuda a obra da nossa autora numa perspectiva da semiologia cultural, nomeadamente na procura etnológica reflectida nos textos, tentando compreender as culturas estrangeiras, num permanente encontro com o outro. Neste estudo são estabelecidas conexões metodológicas para analisar as obras, textuais ou fotográficas, a partir das teorias de Claude Lévy-Strauss e Clifford Geertz.

Sofie Decock e Uta Schaffers abordam um aspecto temático presente nos textos feuilletonescos escritos em África em 1941 e 1942, nomeadamente a evocação do espaço «home», lugares de abrigo e segurança, contrapondo à mais recorrente tematização da «homelessness» e insegurança. Notam que nos textos escritos no continente africano se detecta uma evolução, sendo os espaços que o filósofo Sloterdijk define como «Sheltering and heating», menos ilusórios e mais ligados ao conceito de «Heimat», criando mesmo espaços que podem ser vistos como heterotópicos.

Nicole Le Bris aborda um tema específico na obra desta autora, nomeadamente o modo como o tema da liberdade se expressa nos seus textos. A liberdade é sentida como uma necessidade pessoal imperiosa, condição para se tornar ela mesma. Simultaneamente problematiza a própria questão da liberdade, ligada a «uma profunda impregnação religiosa». Schwarzenbach contrapõe a sua ideia de liberdade à situação histórica do seu tempo.

Anabela Mendes debruça-se sobre o papel da viagem como modo de compreender o mundo, como «viajante de longo curso», tal como Ulisses. A escritora viajante abre-se «ao desejo e ao prazer propostos pela alteridade dos lugares e das gentes».

Um último grupo de estudos centrou-se na análise de textos específicos.

António Vale compara *Morte na Pérsia* e *O Vale Feliz*, dois textos que partem da mesma experiência vivencial da autora, mas escritos em épocas e, por conseguinte, em contextos individuais e colectivos diversos, ainda que mantendo temas e palavras-chave comuns: «morte e vida, descrença e esperança, traição e coragem».

Teresa Oliveira centra-se na tradução portuguesa de *Morte na Pérsia*: primeiro tenta perceber as razões da escolha deste livro para o nosso mercado, passando logo a estudar o modo como a construção identitária da figura da eu-narradora se processa no texto de chegada, comparando com o texto de partida.

Maria de Lurdes Neves Godinho traça um panorama sobre os textos jornalísticos que Annemarie Schwarzenbach escreveu sobre alguns países europeus por onde viajou. Como europeia convicta foi com grande decepção que assistia impotente ao desmoronamento do velho continente. Estabelece-se, assim, uma evolução de um descomprometimento antes de 1933 para uma progressiva acusação ao modo como a Europa se ia destruindo.

Finalmente Gonçalo Vilas-Boas tematiza os espaços segundos de carácter heterotópico, que se contrapõem aos primeiros, que são sentidos, de um ou

outro modo, como disfóricos. Nas obras de carácter predominantemente ficcional vê-se como a mudança espacial contribui, de maneira estruturante, para uma mudança nas personagens. O espaço é visto em relação directa com as personagens, ele define-se nesta relação.

O Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, da Faculdade de Letras do Porto, agradece à Embaixada da Suíça em Lisboa, nas pessoas do Senhor Embaixador, Rudolf Schaller, do Conselheiro Marzio Tartini e da Secretária Marie Hélène Krafft-Ferreira, ao Institut Franco-Portugais, na pessoa do seu Director Jean-Paul Lefèvre, ao Goethe-Institut de Lisboa nas pessoas do seu Director Joachim Bernauer e Astrid Grabow, da Programação Cultural do Instituto, e ainda às Comissárias da Exposição «Auto-Retratos do Mundo. Annemarie Schwarzenbach (1908-1942)», Emília Tavares e Sónia Serrano. Uma palavra de reconhecimento à Presidente da «Association des Amis d'Annemarie Schwarzenbach», Dominique Laure Miermont, pela sua presença e colaboração no Colóquio. O nosso agradecimento estende-se também a Manuela Bacelar pelas ilustrações que fez para este volume, também elas um modo de «ler», de falar sobre esta fascinante autora. Igualmente agradecemos aos Arquivos Literários de Berna pelas fotografias da autora. Finalmente, agradecemos à Lurdes Gonçalves do ILC pelo apoio logístico durante o Colóquio e na preparação deste volume. Todos tiveram um papel imprescindível, com o seu entusiasmo e apoio desde o primeiro momento, na realização e no sucesso do Colóquio, de que aqui se apresentam os resultados. O nosso obrigado vai também para a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) pelo apoio financeiro disponibilizado.

Gonçalo Vilas-Boas

